

**REQUERIMENTO \_\_\_\_\_ DE 2012**  
(Do Sr. Roberto de Lucena)

Requeiro a realização de Audiência Pública para discutir os efeitos e riscos da arma de choque (taser) sobre a pessoa atingida pelo disparo.

Senhor Presidente,

Nos termos dos artigos 117 e 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, após ouvido o Plenário, a realização de uma Audiência Pública para discutir os efeitos da arma de choque (taser) e quais os riscos de danos à saúde ou à vida de quem é atingido pelo disparo.

**JUSTIFICATIVA**

A estranha morte do estudante brasileiro Roberto Laudisio Curti, ocorrida no dia 18 de março, em Sidney, capital da Austrália, após ser atingido por disparos de arma elétrica (taser) pela polícia, põe em discussão a real utilidade do equipamento até então chamado “não letal”.

O estudante não resistiu à imobilização e a possíveis choques sequenciais, morrendo logo depois no hospital.

Na madrugada do dia 25 de março de 2012 um homem de 33 anos morreu em Santa Catarina após ser imobilizado por policiais militares com o uso de uma pistola taser.

Investigações estão sendo feitas sobre a morte ocorrida em Santa Catarina, mas especialistas já se antecipam alertando que este tipo de arma pode ser letal, o que requer uma atenção especial desta Comissão de Seguridade Social e Família. O fato é grave e para ilustrar minha preocupação transcrevo a afirmação dada à imprensa pelo cardiologista Dr. Sergio Timeman do Instituto do Coração, a saber:

*“É um choque grande com uma onda de propagação pequena. Ele se propaga muito pouco dentro do organismo da pessoa. Choques sequenciais ou choque prolongado com certeza são danosos para a saúde. Diz-se que o taser é uma arma não letal. É uma mentira. É uma arma de baixa letalidade, mas ela pode ser letal”, afirmou o médico”.* (Site G1 em 25/03/2012)

Além da imobilização, que é fato após o choque, há a ação sequente, ou seja: a possibilidade de a vítima do disparo, após imobilizada, cair e bater com a cabeça no chão ou em outro objeto, além de outras partes sensíveis do corpo, tendo ferimentos graves como traumatismo craniano.

Diante dos fatos e das mortes já registradas, requeiro a realização de uma Audiência Pública para discussão sobre o uso da arma taser, convidando como expositores um representante do Ministério da Justiça, do Ministério da Saúde, da Secretaria Nacional de Direitos Humanos e da empresa fabricante do equipamento taser para as devidas explicações sobre o uso armamento.

Sala das Comissões, de 2012.

**Deputado ROBERTO DE LUCENA  
PV/SP**